

Produção científica no âmbito do ENDOCOM: uma análise bibliométrica dos trabalhos apresentados no período de 2002-2006

Celia Regina Simonetti Barbalho¹
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

RESUMO: Discute a produção científica na trajetória dos últimos cinco anos do Encontro de Informação em Ciências da Comunicação. Destaca que tal discussão sobre produção é reflexo do amadurecimento da comunidade que participa do Encontro e dos desafios a ela impostos pela Sociedade Digital. Aponta que tal discussão, no âmbito do campo da Comunicação, assume dois importantes focos: a) divulgar o que é produzido e b) estudar a produção enquanto um fenômeno do processo comunicacional. Analisa, sob a ótica da bibliometria, os trabalhos apresentados no Encontro, no período de 2002 a 2006 de modo apontar indicadores sobre o que é produzido, por quem e com qual foco.

PALAVRAS-CHAVE: ENDOCOM; Produção científica; Bibliometria.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo muitas são as formas de se produzir e compartilhar conhecimento uma vez que a necessidade de comunicar – informar e se informado – sempre existiu para homem e a disponibilidade de trocas de mensagens em tempo real, possível graças ao desenvolvimento tecnológico, muito tem contribuído para publicizar os saberes gerados.

É fato que conhecer é incorporar um conceito novo ou original, sobre um acontecimento ou fenômeno qualquer. O conhecimento não nasce do vazio e sim das experiências que acumuladas no cotidiano, através de experimento, dos relacionamentos interpessoais, das leituras de livros e artigos diversos. Neste aspecto, o conhecimento científico, racional, sistemático, exato e verificável da realidade, também demanda por ampla divulgação haja vista que “[...] a educação científica é de importância essencial para o desenvolvimento humano, para a criação de capacidade científica endógena e para que tenhamos cidadãos participantes e informados. [...] é um requisito fundamental da democracia e também do desenvolvimento sustentável” (WERTHEIN apud PLEITEZ, 2007).

As colocações do autor, oriundas do *World Science Fórum* (WSF) ocorrido em Budapeste em novembro de 2003, permite compreender que o desenvolvimento de processos que articulem a construção do conhecimento com o fortalecimento da cidadania na perspectiva de gerar uma autonomia intelectual e ética no indivíduo, é tarefa essencial quando da exposição dos saberes gerados pela comunidade científica. Tal princípio educativo, que privilegia a interação entre o que se produz, os atores que produzem e a comunidade em geral, é essencial para promover o desenvolvimento tecnológico, econômico e social que se almeja.

Deste modo, a comunicação científica é entendida como a promoção de intercâmbio de informações entre membros de determinada comunidade, a qual divulga

¹ Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da UFAM. Doutora em Comunicação e Semiótica. Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação. simonetti@ufam.edu.br

os resultados de pesquisas efetivadas de acordo com regras definidas e controladas pelo contexto onde está inserida. Para Meadows (1999, p. vii), a comunicação “[...] situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isto exige, necessariamente, que seja comunicada.”

Nota-se, pelas colocações do autor, que a comunicação, eficiente e eficaz, do conhecimento produzido, constitui-se elemento integrante do processo de investigação científica. De fato, a obtenção da confiabilidade, qualidade e credibilidade dos resultados obtidos pela pesquisa ocorrem através da divulgação e submissão ao julgamento de outros cientistas. Ao destacar tais questões, Muller (2000, p. 21-2), afirma que: “A ampla exposição dos resultados da pesquisa ao julgamento da comunidade científica e sua aprovação por ela propicia confiança nesses resultados”.

A este respeito, ao apontar os tipos de comunicação produzidos pela ciência, a autora afirma ainda que tais exposições variam em: (a) formato – relatórios, artigos, livros, palestras e outros; (b) suporte – papel, meio eletrônico, fita de vídeo etc.; (c) audiências – entre pares, para estudantes, para o público em geral, entre outros; e (d) função – informar, observar reações, registrar autoria etc.

Por certo, o conhecimento científico pode ser comunicado via diversas modalidades e diferentes suportes, recorrendo à comunicação oral, escrita e digital. Meadows (1999) afirma que os primeiros modelos de comunicação desta natureza foram utilizadas desde a Antiguidade pelos gregos, tanto na promoção de debates nas academias quanto no registro de temas discutidos em manuscritos, copiados repetidas vezes. Apesar de existirem categorizações distintas, pode-se dizer que são exemplos da comunicação oral: aulas, palestras, seminários, conferências, apresentações em congressos, mesas redondas, painéis e simpósios. Por outro lado, as principais formas de comunicação científica escrita são: relatórios, pôsteres apresentados em eventos científicos, trabalhos acadêmicos, com destaque para as dissertações e teses, e os artigos de periódicos.

Diante o exposto e, considerando que a produção científica gerada por um pesquisador de qualquer área tem de ter um compromisso social, ser conhecida e útil para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, é que este estudo foca suas reflexões em torno da produção compartilhada pelos pesquisadores no âmbito do Encontro de Informação em Ciências da Comunicação (ENDOCOM) promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), associação científica sem fins lucrativos que visa, dentre outros objetivos, contribuir para o desenvolvimento da produção científica, artística, cultural, informativa e educativa nacional. Dentre suas atividades, a INTERCOM mantém a Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países Lusófono (PORTCOM), cuja missão é colaborar para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e prática profissional em Ciências da Comunicação, mediante a estruturação, coordenação e gestão de produtos e serviços de informação, visando atender as necessidades da comunidade científica.

A partir do olhar sobre este evento e sua produção científica publicizada há 17 anos, este *paper* procurará levantar, mapear e refletir sobre suas últimas cinco versões, ou seja, o período de 2002 a 2006, tomando como lócus para coleta de dados o Repositório Institucional da INTERCOM e da PORTCOM (REPOSCOM) que armazena, processa, indexa, preserva, dissemina e compartilha a produção técnica, científica, administrativa e normativa destes organismos.

Sobre o lócus da pesquisa, cabe preliminarmente destacar que: (a) não há disponibilidade de informações a cerca do ano de 2003; e (b) que os dados de 2006 foram obtidos através do relatório final do evento uma vez que àqueles constantes no

REPOSCOM não representam a totalidade dos trabalhos apresentados. Deste modo, foram mapeados cinquenta e sete trabalhos cujas questões sobre autoria e temas serão tratadas neste trabalho que discutirá teoricamente, de modo a oferecer subsídios para interpretação dos dados, a produção e comunicação científica e os aspectos inerentes à seu papel e função no contexto atual.

COMUNICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Inicialmente, ao se discutir os aspectos inerentes à temática aqui proposta, é necessário destacar que a comunicação se constitui em práticas fundadoras da dinâmica social uma vez que ela ocorre através de atos, palavras e gestos que constituem um fluxo comunicacional necessário para divulgação de saberes. De fato,

Como a ciência é mais do que o conhecimento pessoal, ela só pode consistir do que puder ser comunicado de uma pessoa para outra. Os meios disponíveis de comunicação humana determinam as formas e, em certa medida, o conteúdo das mensagens que formam o conhecimento científico (ZIMAN, 1996, p.25).

Tal assertiva destaca que o papel da produção de conhecimento de cunho científico não se esgota com a conclusão da pesquisa e elaboração do relatório final, mas sim com a divulgação dos resultados especialmente para favorecer à sociedade quanto ao investimento de recursos e de energia feitos para tal geração.

Para além desta questão, Pleitez (2007, p.1) alerta também que,

[...] a maneira como funciona a ciência implica uma “cultura científica”, ou seja, uma maneira de pensar, de enfrentar a resolução de problemas, que podem ser também os problemas do dia-a-dia. Além disso, o conhecimento científico é cada vez mais determinante para o bem-estar social, as inovações tecnológicas invadem o dia-a-dia das pessoas independentemente da sua capacidade econômica ou cultural. Neste último sentido a ciência, ou melhor o conhecimento científico, supera o fator cultural, é agora uma necessidade material.

Com destaca o autor, a divulgação dos saberes gerados pelas pesquisas científicas impactam no cotidiano gerando a necessidade de todas as pessoas têm o direito de ser informadas dos fazeres científico. De certo que a comunidade científica tem consciência da situação, pois a produção científica brasileira cresceu 54% entre 1998 e 2002, passando de 10.279 para 15.846 artigos indexados *pelo Institute for Scientific Information (ISI)*. Igualmente a produção mundial registrou aumento de 8,7% permitindo que a participação brasileira no contexto mundial, que em 1998 era de 1,1%, chegasse a 1,5% em 2002, o maior índice entre os países da América Latina (CASTRO, 2005).

Em face desta realidade, é necessário compreender o que Baldissera (apud BUMLAI, 2006) um Sistema de Comunicação Científica abarca dois subsistemas e seus respectivos canais, a saber: o informal e o formal. O primeiro é consolidado através dos contatos pessoais e da rede de relacionamento do pesquisador e envolve conversas, telefonemas, mensagens trocadas via e-mail, grupos virtuais, entre outros e o segundo está constituído pela produção de literatura primária como artigos de periódicos e relatórios de pesquisa além da secundária e terciária. Isto permite afirmar que os canais informais são mais ágeis no que diz respeito à troca de mensagens.

É oportuno também destacar que as preferências de canais de publicação variam entre as áreas. Os pesquisadores que atuam nas ciências ditas duras elegem prioritariamente a comunicação através de artigos não extensos que são submetidos para

publicação em periódicos internacionais em língua inglesa. Os cientistas sociais e da área de humanas produzem textos mais longos para periódicos e publicam capítulos e livros com mais frequência.

Lievrouw (apud BUMLAI, 2006), ao discutir o Sistema de Comunicação Científica, ressalta que ele ocorre de modo a retroalimentar a geração de saberes e expõe que ele se constitui em um circuito que ele denominou de Ciclo de Comunicação Científica, a seguir exposto.

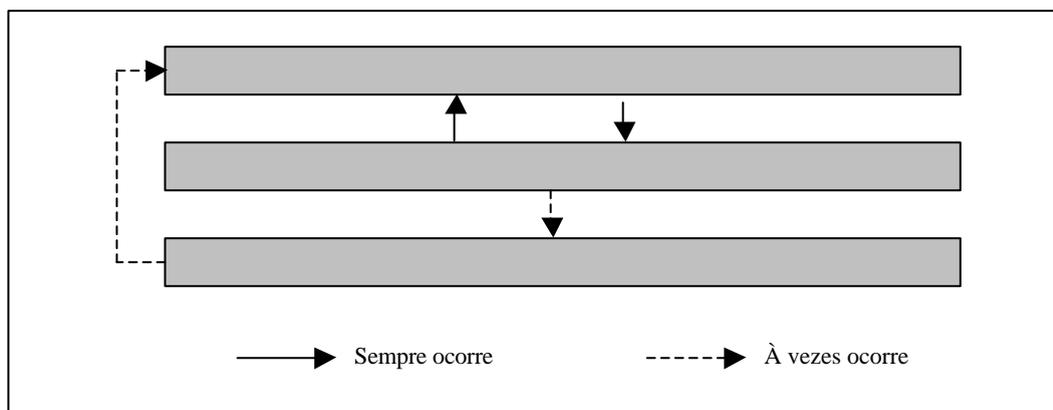


Figura 1 – Ciclo da comunicação científica
FONTE: Lievrouw apud Bumlai (2006)

A figura acima disposta expressa os diferentes estágios pela qual a comunicação científica passa, a saber: (a) informal, quando da geração do conhecimento; (b) formal, representado pela explicitação do conhecimento através de sua publicação; (c) propagação do saber científico que ocorre quando os resultados da ciência passam a integrar o capital intelectual da coletividade.

Considerando os aspectos teóricos aqui levantados, é mister examinar como eles ocorrem no contexto de um espaço consolidado para promover o diálogo e o debate entre os produtores de conhecimento, como será exposto a seguir tomando como objeto de análise o ENDOCOM.

OBJETO DA ANÁLISE

O Encontro de Informação em Ciências da Comunicação (ENDOCOM) é um evento destinado a profissionais vinculados a unidades de informação (tais como centros de documentação, editoras, veículos de comunicação etc.), a docentes e alunos de pós-graduação e pesquisadores das áreas de ciências da Informação e/ou Comunicação interessados em discutir e compartilhar questões sobre pesquisas, teorias e práticas de informação em ciências da Comunicação.

Criado em 1986 com a denominação Encontro Brasileiro de Documentação em Comunicação Social, o ENDOCOM tem elegido, nos últimos anos, as seguintes temáticas para debates:

1. Tema 2007: Mercado e produção científica da área de comunicação na Sociedade Digital.
2. Tema 2006: Desenvolvimento de bibliotecas digitais e repositórios institucionais de acesso aberto em comunicação: dependência do Estado ou iniciativa própria?;

3. Tema 2005: O impacto dos arquivos abertos e do movimento do livre acesso no ensino e pesquisa em comunicação;
4. Tema 2004: A biblioteca digital fortalecendo a comunicação, os acontecimentos e a memória lusófona em ciências da Comunicação;
5. Tema 2003: Compartilhamento de Informações em Ciências da Comunicação: mídia, ética e sociedade;
6. Tema 2002: Informação, Comunicação e Cidadania.

Pelas temáticas acima expostas, é possível observar que as temáticas propostas refletem uma preocupação com o compartilhamento da informação de modo a favorecer o amplo acesso e uso da informação produzida nos países de língua portuguesa sobre o campo da Comunicação. Deste modo, durante os anos expostos, foram apresentados no ENDOCOM cinquenta e sete trabalhos (PORTCOM, 2007), distribuídos como expressa o gráfico a seguir.

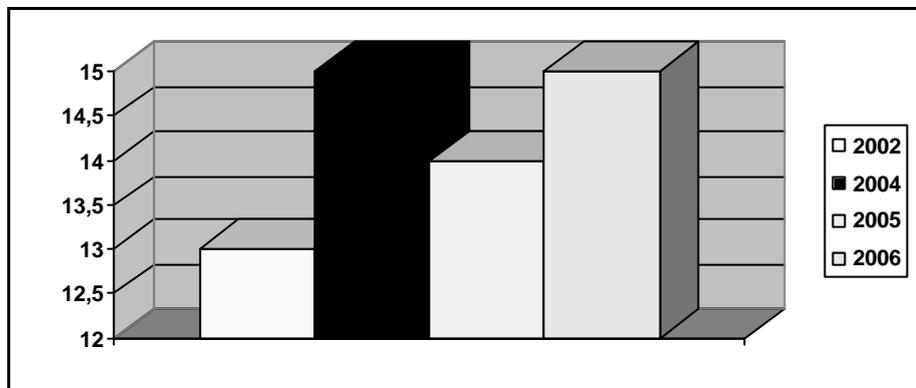


Gráfico 1 – Total de trabalhos apresentados no período de 2002-2006
 FONTE: REPOSCOM, 2007

Observando o gráfico acima pode-se inferir que os anos de 2004 e 2005 foram os que tiveram mais trabalhos apresentados, ou seja, a temática proposta, biblioteca digital e o impacto dos arquivos abertos, recebeu especial atenção da comunidade científica para qual o evento se destina propiciando discussão sobre a constituição de repositórios, estudos bibliométricos, periódicos em suporte digital, entre outras.

Caba destacar, ainda com base nas informações expostas no gráfico acima, que não existem registros de trabalho no PORCOM para o ano de 2003 e que o evento ainda correrá em 2007, motivo pelo quais os dados destes dois anos não serão apresentados.

No que tange as temáticas discutidas nestes trabalhos, o gráfico abaixo aponta as mais relevantes considerando os descritores apresentados pelos próprios autores.

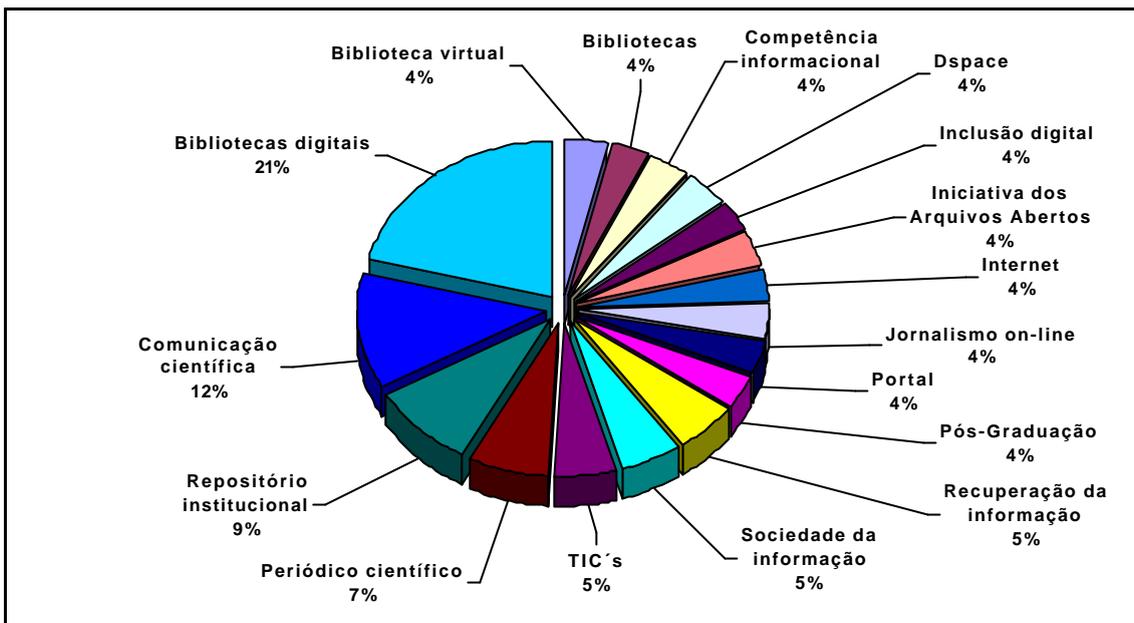


Gráfico 2 – Temáticas apresentadas

FONTE: REPOSCOM, 2007

A partir dos dados expostos no gráfico acima, aponta que as temáticas que abordam a aplicação das novas tecnologias da comunicação e sua aplicação nos ambientes dos serviços de informação, são o grande foco das comunicações científicas apresentadas. Os termos que representam tal assertiva são: bibliotecas digitais e repositório institucional que representam 30% das exposições. Ademais, é igualmente importante destacar que os demais temas apontados estão relacionados busca de qualificar a oferta de informação.

Deste modo, é indubitável destacar que a maior parte das comunicações estão relacionadas ao ato de interação com o cliente e, em especial, com a oferta de serviços e produtos de informação que valorem seu uso, de modo que quando ela venha a ser demandada possa permitir um elevado grau de pertinência para permitir que seja selecionada e processada no sentido de modificar/aprimorar e criar novos conhecimentos. Choo (2003, p.66) considera que "[...] a busca e o uso da informação são um processo dinâmico e socialmente desordenado que se desdobra em camadas de contingências cognitivas, emocionais e situacionais" e, deste modo, para o autor "[...] a busca de informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo".

De fato, a preocupação com a viabilização do acesso através do emprego de tecnologias que favoreçam a exata localização e disponibilização de uma ampla quantidade de informação tem representado a maior preocupação da comunidade de pesquisadores que participam dos debates do ENDOCOM.

Sobre os trabalhos expostos questionou-se como está constituída a questão da co-autoria no âmbito do ENDOCOM, no espaço temporal eleito para análise. Os resultados estão expressos no gráfico a seguir.

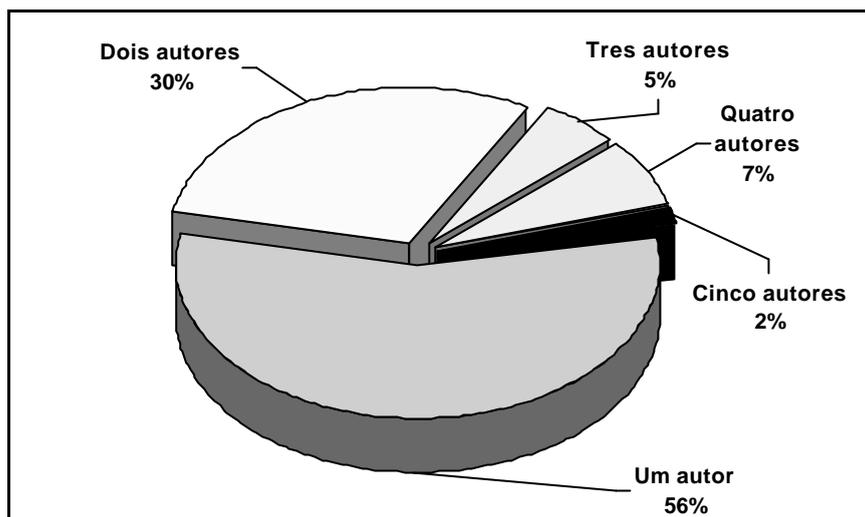


Gráfico 3 – Co-autoria de trabalhos
 FONTE: REPOSCOM, 2007

O gráfico acima permite afirmar que a formação de uma rede de relacionamento no âmbito do ENDOCOM está em processo de amadurecimento haja vista que a maioria dos autores ainda prefere publicar isoladamente, sem articular sua produção com os demais pesquisadores. Isto pode refletir a falta de composição de parcerias que viabilizem a execução de pesquisas em âmbito mais amplo e com resultados de maior abrangência.

Contudo, a existência de co-autoria, mesmo que ainda em estágio de consolidação, já se faz presente no evento com especial destaque para a apresentação de reflexões científicas construídas em duplas. Tal contexto é claro quando as redes ainda estão em processo de evolução, dependente dos interesses das partes como é o caso de um pesquisador iniciante que não se sente muito seguro para contactar os mais experientes, o que reflete nas co-autorias de quatro ou cinco autores cujos trabalhos são frutos das reflexões oriundas de programas de pós-graduação.

Questionou-se ainda no exame para o qual este trabalho se dedicou, sobre qual é a frequência de trabalhos apresentados nos cinco anos em análise pelo mesmo pesquisador. Os resultados estão demonstrados a seguir.

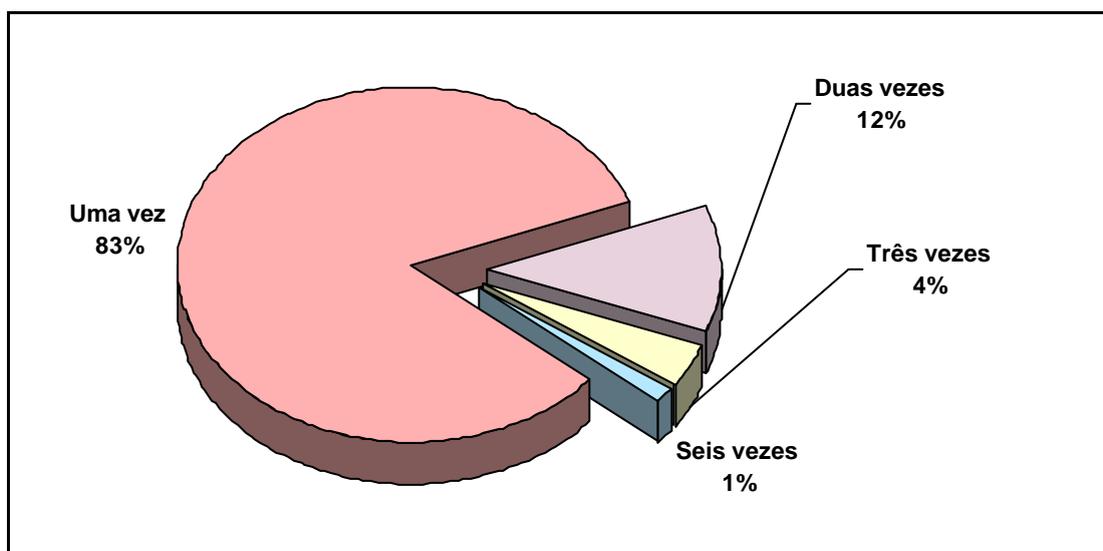


Gráfico 4 – Frequência de apresentação por autores
 FONTE: REPOSCOM, 2007

No que diz respeito à frequência de apresentação de trabalhos por autores no transcurso do tempo em análise, é possível inferir a partir do gráfico acima que, a grande maioria dos 75 pesquisadores (83%) efetuou uma única apresentação nos cinco anos. Tal fato pode ser influenciado pela pouca integração na rede de relacionamento proporcionada pelo evento.

No que tange aos pesquisadores que apresentaram mais de um trabalho no anos em análise é importante destacar que cotejando este dado com os expostos na Plataforma Lattes do CNPq, é possível afirmar que:

- a) a maioria é oriunda do Estado do Rio Grande do Sul, que possui um programa de pós-graduação que integra os campos da Ciência da Informação com a Comunicação sendo a maioria dos trabalhos oriundos das dissertações e/ou trabalhos ali desenvolvidos;
- b) Cinco dos treze autores que representam 17% dos dados que estão expostos no gráfico acima, são bacharéis em Biblioteconomia e os restantes têm formação em nível de graduação em Antropologia e Comunicação Social. Tal questão representa a multidisciplinaridade de olhares que o evento convoca;
- c) Ainda no que diz respeito à formação destes pesquisadores que utilizam o fórum do ENDOCOM para promover a divulgação de sua produção científica, uma parte possui doutorado (38%) e os demais tem formação pós-graduada em nível de mestrado. Isto permite inferir que há um amadurecimento teórico por parte daqueles que constituem o grupo de pesquisadores que mantêm a arena de discussão como seu espaço de expressão de seus conhecimentos.

Uma análise mais ampla dos dados levantados demonstra que a comunidade científica que participa do fórum constituído pela proposta de trabalho do ENDOCOM busca se apropriar deste espaço por: (a) se identificar com a interligação entre os campos da Ciência da Informação e da Comunicação; (b) para ampliar o espectro de sua ação para além das temáticas propostas pelos Núcleos de Pesquisa que abrigam uma área específica do campo da Comunicação.

FINALIZANDO

O desenvolvimento da ciência assinala importante papel para os procedimentos da comunicação científica, sobretudo, porque o ritmo extraordinariamente rápido da C&T afeta todos os setores da economia e estratos sociais, trazendo, como consequência, o desafio de respostas rápidas para uma sociedade que demanda mais e mais informações.

Passados mais de 300 anos do surgimento do primeiro periódico científico, é notória a sua importância para a divulgação dos saberes produzidos pela ciência. Assim, no contexto de uma massa informacional quase indefinida, a sociedade atual necessita de critérios confiáveis que avaliem e qualifiquem os veículos de disseminação, com vistas a permitir maior compartilhamento de conhecimentos, dentro de um projeto amplo de desenvolvimento global das nações e dos povos.

Para compreender e aplicar os fundamentos teóricos da comunicação científica é necessário também reconhecer que ela é um processo que media a produção de conhecimento, a busca de legitimidade daqueles que procuram construir novas teorias, por meio, sobretudo, de um reconhecimento público da comunidade acadêmica e da sociedade, e o coletivo que sempre busca nos resultados da ciência uma forma de conduzir suas questões cotidianas de modo a favorecer sua visão de mundo.

As reflexões efetuadas e os dados expostos permitiram compreender como a comunidade que atua no âmbito do ENDOCOM possuiu o entendimento de que o atendimento das necessidades de informação é condição essencial para o fortalecimento da diminuição de desigualdades informacionais que permeiam a chamada Sociedade do Conhecimento.

REFERENCIAS

BUMLAI, Eva Elise D. dos Santos. *A comunicação da produção científica na visão dos coordenadores dos núcleos de pesquisa da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal (UNIDERP)*. 2006. 113f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

CASTRO, Roberto C. G. Os números da inovação no país. *Jornal da USP*, São Paulo, 30 a 05 de junho de 2006. Disponível em:<<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2005/jusp726/pag03.htm>>. Acesso em 06 jun. 2007.

CHOO, C. W. Como ficamos sabendo: um modelo de informação. In: _____. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: SENAC, 2003.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 21-34.

PLEITEZ, Vicente. *A divulgação científica como atividade de extensão*. Disponível em:<http://www.ift.unesp.br/extensao2006/entardecer/areas_tematicas.php>. Acesso em: 11 jun. 2007.

ZIMAN, J. *O conhecimento confiável: uma exploração para crença da ciência*. Campinas: Papyrus, 1996.

WITTER, Geraldina Porto. *Produção científica*. Campinas, SP: Editora Átomo, 1997.